

Entrevista

Internacional

YANA ANDREEVA

Yana Andreeva

PROFESSORA

UNIVERSIDADE DE SÓFIA SVETI KLIMENT OHRIDSKI – BULGÁRIA

Entrevista conduzida por

Petar Petrov (Universidade do Algarve; CLEPUL
— Universidade de Lisboa)

Apresentação

Professora catedrática da Universidade de Sófia Sveti Kliment Ohridski, na Bulgária. Ensina Literatura Portuguesa na licenciatura em Filologia Portuguesa, junto ao Departamento de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos desde 1992. Doutorou-se em Literatura Portuguesa Contemporânea com a tese «A escrita autobiográfica na obra de Fernando Namora». É autora de vários livros sobre escritores e temas da literatura portuguesa e brasileira (*Discursos de identidade na obra autobiográfica de Fernando Namora*, *Leituras da literatura portuguesa*, *Diário e escritor nos diários de escritores portugueses de finais do século xx*, *Leituras da migração*), de numerosos prefácios e artigos, organizadora de três antologias literárias e vários volumes coletivos. Coordenadora da Filologia Portuguesa. Atualmente exerce o cargo de vice-decana da Faculdade de Filologias Clássicas e Modernas da Universidade de Sófia.

O dossiê temático da presente publicação da revista *e-Letras com Vida* tem por título «A receção das Literaturas de Língua Portuguesa nos Países da Europa Central e do Leste». Neste âmbito, e antes de mais, gostaria que traçasse o historial do ensino da Língua e Cultura Portuguesas na Bulgária, uma vez que o ensino desempenha um importantíssimo papel para a construção da imagem de Portugal.

E inegável que o ensino da Língua e da Cultura Portuguesas tem funcionado nas últimas cinco décadas na Bulgária como um importante estímulo para a divulgação da cultura portuguesa e, nesse sentido, como um mediador de fortes potencialidades na criação dos horizontes nacionais de receção da imagem de Portugal no meu país. As bases do ensino do Português na Bulgária criam-se no período posterior ao 25 de Abril de 1974. Em 1976, funda-se na Universidade de Sófia Sveti Kliment Ohridski um curso livre de Língua Portuguesa que é lecionado por professores búlgaros a estudantes da universidade e público externo. Em 1992, na mesma universidade, junto ao Departamento de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos, inaugura-se a licenciatura em Filologia Portuguesa, único curso académico integral de Estudos Portugueses e Lusófonos na Bulgária, que atualmente funciona nos três ci-

clos do ensino universitário. Sendo um dos 20 cursos na Faculdade de Filologias Clássicas e Modernas da Universidade de Sófia, a Filologia Portuguesa é um dos que mais alunos atraem no seu primeiro ciclo, admitindo todos os anos cerca de 30 estudantes. A partir de finais da década de 90 de Novecentos, o Português passa a ser estudado, como segunda língua estrangeira, na Universidade de Veliko Târnovo, onde integra o curso de Linguística Aplicada, na Universidade de Plovdiv, e em algumas escolas secundárias do país. Assinale-se especialmente que o estudo do Português nas universidades e nas escolas búlgaras tem beneficiado ao longo dos anos de um estável apoio institucional da parte do Instituto Camões.

No que diz respeito aos Estudos Literários, quantas cadeiras de Literaturas de Língua Portuguesa fazem parte do plano de estudos da Filologia Portuguesa da Universidade de Sófia e quem são os docentes que ministram os seus conteúdos?

O plano de estudos da Filologia Portuguesa na Universidade de Sófia prevê o ensino de, ao todo, 10 cadeiras de Literatura Portuguesa e Brasileira, estando prevista a criação de um curso panorâmico de Literaturas Africanas de expressão portuguesa. A área das disciplinas de Literatura Portuguesa, com a carga horária predominante de 330 horas letivas, engloba quatro disciplinas obrigatórias e mais cinco opcionais: Literatura Portuguesa — Idade Média e Classicismo Renascentista, Literatura

Portuguesa — Maneirismo, Barroco e Neoclassicismo, Literatura Portuguesa — Romantismo, Realismo e Naturalismo, Literatura Portuguesa — Simbolismo e Modernismo, A poesia do Modernismo português, A prosa do Neorealismo português, Prosa portuguesa contemporânea, Poesia portuguesa contemporânea, Dramaturgia portuguesa contemporânea — lecionadas pelos professores Yana Andreeva e Petar Petrov (no período do seu leitorado na Universidade de Sófia, 1998-2000). As disciplinas de Literatura Brasileira que integram o currículo (Literatura Brasileira — Barroco, Neoclassicismo e Romantismo, Literatura Brasileira — Realismo, Naturalismo e Modernismo) são ministradas pelo professor Rumen Stoyanov, que é também titular de disciplinas de tradução literária.

Peço-lhe para referir os estudos académicos mais importantes sobre as Literaturas de Língua Portuguesa, elaborados por professores e investigadores búlgaros, que representam contributos assinaláveis para a divulgação e o ensino das Literaturas Lusófonas.

Em termos de construção de representações da imagem de Portugal na Bulgária, é inegável o contributo dos centros académicos em que, ao longo dos anos, têm sido elaborados estudos em diversas áreas científicas, divulgados tanto em publicações periódicas especializadas de circulação nacional e internacional, como em obras monográficas e

manuais universitários. A ponderação dos campos científicos em que se concentram essas publicações coloca em posição de relevância os estudos literários, linguísticos e históricos. O exame das fontes monográficas revela que o contributo dos centros de investigação da Universidade de Sófia Sveti Kliment Ohridski é decisivo, tanto em termos numéricos, como de qualidade.

Falando especialmente dos estudos literários, é de assinalar que os estudos da Literatura Portuguesa possuem prevalência pelo número das monografias e manuais universitários da autoria de docentes e investigadores búlgaros. Destaca-se a História da Literatura Europeia Ocidental, em 8 volumes, de Simeon Hadjikossev, que apresenta quadros panorâmicos da evolução da literatura portuguesa durante as épocas medieval e renascentista (vol. 1), barroca e neoclássica (vol. 2), romântica (vol. 4) e realista (vol. 8). Pelo seu contributo teórico-crítico, devem ser assinaladas também as monografias de Petar Petrov (sobre o realismo na obra de José Cardoso Pires e o comparatismo e as literaturas de língua portuguesa) e de Yana Andreeva (dedicadas ao estudo da escrita autobiográfica na obra de Fernando Namora, à relação escritor-sociedade nos diários de escritores portugueses de finais do século xx e inícios do século XXI, ao tema da migração nas literaturas lusófonas). Os dois estudiosos são também responsáveis por volumes de artigos críticos sobre vários escritores, antologias literárias e

numerosos prefácios a traduções de autores portugueses. Orientadas para a tradução literária e o estudo das relações culturais entre a Bulgária e os países lusófonos, as numerosas publicações de Rumen Stoyanov representam um contributo notável na área. Incentivando a tradução e dinamizando os processos de receção literária, as publicações referidas atestam o esforço dos seus autores por atrair a atenção do público leitor especializado e geral para a literatura portuguesa que, à diferença de outras literaturas europeias de receção já tradicional na Bulgária, é pouco conhecida pelo público nacional, pelo menos até finais do século xx.

As traduções de Literaturas Lusófonas na Bulgária, antes e depois do 25 de Abril, impressionam pela sua quantidade e qualidade, contribuindo tanto para a construção da imagem de Portugal, como para a dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Neste sentido, que obras clássicas e contemporâneas foram objeto de atenção por parte de editoras e tradutores?

De facto, uma vertente fundamental na construção da imagem de Portugal na Bulgária é constituída pelas traduções de obras de escritores portugueses. A receção da literatura portuguesa na Bulgária é, sem dúvida, tardia, quando comparada com o aquilo que acontece em outros países europeus, o que facilmente se explica pelas circunstâncias que traçam a evolução histórica do meu país. De-

vido à difícil emancipação da nação búlgara, após cinco séculos de interrupção no desenvolvimento do seu estado e cultura durante o domínio otomano (1396-1878), o esforço da intelectualidade nacional durante o Oitocentos concentra-se na defesa e restauração dos valores pátrios e no tratamento de problemáticas balcânicas, em consonância com o contexto geopolítico, religioso e cultural do século xix na Europa. No entanto, o passado e o presente da nação portuguesa não são inteiramente desconhecidos para os búlgaros, pois as primeiras publicações que a Portugal se referem atestam conhecimentos bem fundados sobre o remoto país ibérico. Depois da Libertação da dominação otomana (1878) e a Unificação da Bulgária (1885), mas sobretudo após a Declaração da Independência (1908), a ainda jovem imprensa nacional manifesta o seu crescente interesse pelos processos europeus, referindo também Portugal, com base no que se publica na imprensa europeia e alegando as analogias existentes entre as realidades político-sociais que as nações portuguesa e búlgara enfrentam. Publicam-se alguns textos didáticos que abordam de forma panorâmica a literatura, a história e a geografia de Portugal, baseando-se em estudos de autores estrangeiros, predominantemente alemães e russos, mas não se pode identificar alguma tradução de uma obra literária concreta, que seja datada das primeiras décadas do século xx. No período que se segue observa-se a interrupção das publicações de

obras que referenciam no registo histórico-documental ou ficcional problemáticas portuguesas, o que coincide com os períodos de pré- e pós-guerra, em que as relações oficiais entre os dois países são de pouca ou nenhuma intensidade, motivando o desinteresse ou a impossibilidade de acesso direto a fontes sobre Portugal. Durante o regime socialista na Bulgária (1944-1989), a dinâmica das relações culturais bilaterais varia consideravelmente, refletindo em parte o desenvolvimento das relações diplomáticas entre a República Portuguesa e a então República Popular da Bulgária. As décadas de 50 e 60 de Novecentos não atestam nenhum interesse específico na Bulgária quanto a problemáticas relativas a Portugal, expresso em traduções de obras de autores portugueses ou estudos originais de autores búlgaros. Já a partir de 1974 e sobretudo depois de 1975, após o restabelecimento das relações diplomáticas, interrompidas em 1945, observa-se um aumento considerável do interesse em relação a Portugal, com o subsequente aparecimento, nas próximas décadas, de numerosas obras, refletindo aspetos variados da história e do desenvolvimento político, económico e social do país na atualidade. O interesse oficial do Estado búlgaro em relação a Portugal projeta-se na criação de cursos de Língua Portuguesa e no aparecimento das primeiras traduções diretas de autores portugueses, clássicos e contemporâneos. Alguns dos poetas e prosadores contemporâneos visitam a Bulgária nos

anos 70 e 80 de Novecentos por ocasião dos Encontros Internacionais de Escritores, promovidos pela União de Escritores Búlgaros, entre eles Fernando Namora, Urbano Tavares Rodrigues, Egito Gonçalves, E. M. de Melo e Castro, cujas obras aparecem traduzidas para o búlgaro. A receção da cultura portuguesa via traduções de obras literárias, publicadas em volumes individuais e em antologias coletivas, será na Bulgária uma das veias mais potentes na construção da imagem de Portugal e do português ao longo dos decénios seguintes.

Podemos considerar portanto que a literatura portuguesa passa a ser divulgada na Bulgária a partir dos anos 70 e de forma mais expressiva e sistemática a partir da década de 90 de Novecentos, em número cada vez mais crescente de edições, que nem sempre beneficiam de uma política estável de apoios institucionais. Na atualidade, as edições de autores portugueses, maioritariamente ficcionistas e poetas, cujas obras têm sido traduzidas na Bulgária, ultrapassam as 230, segundo dados fornecidos pela estudiosa Marieta Georgieva. São de destacar especialmente a tradução da obra ficcional completa de Eça de Queirós, realizada por M. Drenska, as traduções de alguns romances de José Saramago (por Z. Naydenova, Y. Velinova do Nascimento, D. Kirtcheva, M. Drenska, V. Kirkova, I. Tchalakova), de numerosas obras de prosadores portugueses de diversas épocas, entre eles Fernão Mendes Pinto, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Júlio Dinis, Mário de Sá-Carneiro, Fer-

nando Namora, Vergílio Ferreira, António Lobo Antunes, José Cardoso Pires, Baptista-Bastos, Lídia Jorge, João Aguiar, Gonçalo M. Tavares, José Luís Peixoto, Dulce Maria Cardoso, Davis Machado, José Rodrigues dos Santos (por M. Drenska, S. Kolev, D. Anguelov, S. Pojarlieva, Z. Naydenova, D. Kirtcheva, A. Peeva, B. Dobrinova, V. Kirkova, I. Tchalakova, S. Hadjikossev, Y. Velinova), da poesia de Fernando Pessoa, António Ramos Rosa, Eugénio de Andrade, Alexandre O'Neill, Egito Gonçalves, Pedro Tamen, Nuno Júdice e outros (por G. Mitzkov, S. Pojarlieva, R. Stoyanov). É de assinalar também que os números de obras de autores brasileiros e africanos de expressão portuguesa, segundo a catalogação das traduções literárias feita por M. Georgieva, são bastante inferiores às traduções de autores portugueses, somando cerca de 120 títulos de autores brasileiros (Jorge Amado e Paulo Coelho, com maior número de obras traduzidas) e apenas 16 de autores africanos, contando-se entre eles Agostinho Neto, Pepetela, José Eduardo Agualusa, Mia Couto e Germano Almeida. Mantendo-se as tendências atuais nos círculos editoriais e entre os tradutores, e também contando com a possibilidade de se atingir uma formação profissional altamente especializada na área da lusitanística e da tradução literária na Bulgária, confio em que nos próximos anos o interesse pela tradução de autores do vasto espaço lusófono se amplie para trazer ao leitor búlgaro obras genuínas e

notáveis que fortalecem o vigor da atual literatura de língua portuguesa.

Recentemente, festejaram-se vinte anos da atribuição do Prémio Nobel a José Saramago e seria de interesse saber qual a fortuna da sua obra na Bulgária.

Não se pode falar da presença da literatura portuguesa na Bulgária sem se abordar especialmente a tradução e o estudo da obra do nobel português. A receção da obra de José Saramago na Bulgária por via de traduções e de crítica literária patenteia-se desde finais dos anos 80, quando a editora Narodna Kultura (atualmente extinta, mas na altura uma das maiores do país) publica o Memorial do Convento (1989), na tradução de Zdravka Naydenova, que será republicada por outras editoras em duas edições posteriores, uma de 2005 e outra recente de 2018. É de notar que o leitor búlgaro é um dos primeiros públicos estrangeiros que tem acesso à obra de Saramago fora das fronteiras de Portugal, visto que as primeiras traduções de romances do autor aparecem precisamente no período 1980-1988 e sucessivamente na Rússia, Espanha, Itália, Alemanha, França, Inglaterra e EUA. Após a estreia búlgara em 1989 há um hiato de mais de dez anos e só em 2000 se publica a segunda tradução para búlgaro de um romance de Saramago, a de Todos os nomes, feita por Yordanka Velinova do Nascimento. É de destacar o esforço sistemático, realizado na última década pela editora Colibri na divul-

gação da obra do nobel português. Após o lançamento de *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (2007), notavelmente traduzido por Darinka Kirtcheva, sob a chancela da Colibri aparecem, nos respetivos anos, mais sete romances de Saramago: *Ensaio sobre a cegueira* (2011), *A viagem do elefante* (2011), *Ensaio sobre a lucidez* (2013), *As intermitências da morte* (2013), *O homem duplicado* (2017), *Caim* (2018), *Memorial do convento* (2018). A receção crítica da obra saramaguiana na Bulgária inicia-se com o primeiro estudo panorâmico da obra do autor, sob o título «A epopeia mágica de José Saramago», que publiquei no número 35 da revista *Forum Literário*, em novembro de 1998, logo após a atribuição do Prémio Nobel ao escritor. Podemos considerar que a receção crítica da obra de Saramago continua ativa, na medida em que, nas décadas posteriores, voltará a manifestar-se

sistematicamente em numerosos prefácios, artigos da crítica operativa, estudos do foro académico, publicados em monografias, atas de colóquios e revistas científicas tanto na Bulgária, como fora do país.

Acredito que precisamente a receção da obra de José Saramago na Bulgária motiva, mais que nenhuma outra, entre a de tantos autores portugueses traduzidos no meu país (mais de 100 atualmente), uma investigação aprofundada da receção da literatura portuguesa na Bulgária. Estou certa de que tal estudo teria um valor acrescentado no campo da Literatura Comparada, porque nos incentivaria a procurar mais aprofundadamente as possíveis afinidades e contactos entre as literaturas dos nossos dois países, tradicionalmente encarados como periféricos em relação aos grandes centros culturais da Europa.